

Data da reunião extraordinária: 13/12/2000

Início da reunião: 16.30 horas

Términus da reunião: 20.30 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Câmara Municipal do Entroncamento que comparecem à reunião:

Presidente: José Pereira da Cunha

Vereadores:

Olímpia Maria das Neves Valentim
Jaime Manuel Gonçalves Ramos
Luis Filipe Mesquita Boavida
João José Pescador de Matos Fanha Vieira
António Silvino da Costa Ferreira

Outras Pessoas:

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Noémia Lopes Pereira Catroga Varela

Cargo: Chefe de Repartição da Divisão Administrativa

Faltas justificadas: Carlos Alberto Alves da Silva

Faltas por justificar:

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2001

- Pelo Chefe de Divisão de Gestão de Recursos Financeiros, foi presente o Plano de Actividades e o Orçamento para o Ano 2001, cujos valores são os seguintes:
- Total do Orçamento: 2739.405.000\$00 (dois milhares de milhões, setecentos e trinta e nove milhões, quatrocentos e cinco mil escudos).
- Total do Plano de Actividades: 1486.790.000\$00 (mil milhões, quatrocentos e oitenta e seis milhões, setecentos e noventa mil escudos).
- A Câmara, após análise e discussão do mesmo deliberou, por maioria, com abstenção dos Srs. Vereadores Jaime Ramos, Fanha Vieira, Luis Boavida e Costa Ferreira e votos a favor do Exmo. Presidente e Sr^a Vice Presidente Olímpia Valentim aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para o Ano 2001.
- A Vereadora Sr^a Olímpia Valentim, prestou a seguinte declaração de voto:
- " Voto a favor, embora não seja este o Plano de Actividades que pretendia para esta Câmara. É com muita mágoa que ainda não é este ano que vejo contemplada em igualdade o Ambiente, Desporto e Educação.
- Voto a favor com muita mágoa mas não estou minimamente de acordo com este Plano (Ambiente e Crianças)."

- O Vereador Sr. António Ferreira absteve-se, apresentando a seguinte declaração de voto:
- " EXPECTATIVAS GORADAS COM O PLANO E ORÇAMENTO PS NA AUTARQUIA DO ENTRONCAMENTO (2001)

- Este é um Orçamento de continuidade, na linha dos demais aprovados em anos anteriores pelo PS e PSD
- Posição da CDU
- Como ponto prévio à apreciação da Proposta do Plano e Orçamento do Executivo Permanente PS da Câmara Municipal de Entroncamento quero deixar bastante claro que enjeitamos quaisquer responsabilidades pela não aprovação dos referidos documentos de gestão em tempo útil (até finais de 2000) na medida em que somos alheios à sua entrega tardia (7 de Dezembro) e à perda de tempo da sua apresentação inicial.
- Não foi pelo facto do Executivo Permanente PS ter sido obrigado a apresentar uma proposta equilibrada como determinam os mais requisitos técnicos que a mesma deixou de ter a natureza de proposta de trabalho, sujeita a discussão no âmbito de todo o Executivo Municipal, permitindo desta forma, conhecermos as ideias e os projectos, no fim de contas - proposta do PS para o Concelho. Doutra forma, nunca o saberíamos!
- A apresentação do Plano de Actividades e Orçamento por parte do PS quer no seu conjunto, quer através de diversas rubricas e valores, quer ainda no que se refere a alguns rácios, revela uma profunda incoerência e antagonismo entre os interesses dos munícipes e o poder estabelecido. Chama-se a isto, estar de costas para a população. Este Plano de Actividades e Orçamento vem numa linha de continuidade dos mais aprovados nos últimos anos com os votos do PS e do PSD.

- Sintetizemos alguns aspectos demagógicos
- 1 - Confrontados com Orçamento na ordem dos 2,8 milhões de contos só possível devido ao empolamento irrealista das receitas. Passamos a apresentar alguns exemplos: Derrama (+ 30%), Impostos Indirectos em Loteamento e Obras (+70%),

Taxas e Multas em Loteamentos e Obras (+ 67%) Taxas de Urbanização (+60%), Multas (+30%), etc... Com que rigor e ética?;

- 2 - Prestemos atenção a esta "pérola" retirada da cartola de um mágico: - venda de terrenos no montante de 400.000 contos. Onde é que eles estão! Muita conversa e pouco realismo!

- 3 - No actual orçamento, as despesas correntes representarão mais de 45% das despesas totais!!! já sabíamos que a actual gestão não é autêntica, nem correcta!; Este valor foi travestido, como é óbvio, é poeira para os olhos!

- 4 - O peso das despesas com o pessoal continua a aumentar, sendo que o famigerado trabalho a termo certo representa 1/4 do peso salarial.

- 5 - E as Horas Extraordinárias, até quando este exagero?

- Sintetizemos mais alguns aspectos de incompetência e falta de rigor na elaboração do Plano e Orçamento para 2001.

- por sugestão da oposição foram corrigidos um conjunto alargado de deficiências e erros, sobretudo, em sede de definição das verbas definidas que mais não revelaram que falta de trabalho, escasso empenhamento e incompetência por parte da actual liderança PS (muitos ainda permanecem na proposta final!).

- decorre do anterior e num outro plano de análise o esquecimento bastante sintomático por parte do PS do alargamento do Cemitério, dotação orçamental para aquisição de uma viatura de recolha de Resíduos Sólidos, obras nos parques infantis que permitam estar de acordo com legislação em vigor. A CDU propôs a sua inclusão. Os Planos de Pormenor Urbanísticos e da Rede de Esgotos não fazem parte das necessidades do PS e do Senhor Presidente. Rigor e competência técnica, a quanto obrigas?!

- Numa óptica mais alargada, o Plano de Actividades da Câmara para 2001 é praticamente uma cópia do Plano do ano anterior aparecendo poucas rubricas novas, e, considerando que nos meados de Dezembro do corrente, o anterior Plano (2000) apresentava uma Taxa de Execução na ordem dos 39%, daí é fácil concluir que o Plano para 2001 evidencia escassa credibilidade. "Tudo como dantes no quartel de Abrantes"!!!!.

- No que se refere aos Fundos Comunitários, faltam os projectos e as verbas apontadas baseiam-se em pressupostos. O Orçamento e Plano para 2001, ainda andam "à boleia" do empréstimo dos 400.000 contos, que já deviam estar aplicados nas obras para o qual se destinavam. Para não falar dos 70.000 contos a mais por executar e pagar da Passagem Inferior que o empréstimo não vai suportar. Os cálculos como sempre saíram gorados. Assim vai o Planeamento desta Câmara.

- E para quando a resolução dos compromissos camarários na ZUE 7?

- Para quando a ampliação do Cemitério, será mais urgente a ampliação do canil municipal! Que vergonha!

- Mais uma vez ficam adiados os problemas das circulares e das acessibilidades ao Entroncamento.

- Resultados de candidaturas comunitários e/ou nacionais apresentadas pelo actual Executivo PS, para já, são insignificantes!

- Um toque de cultura.

- Criticamos duramente a actual política de subsídios às colectividades aprovada pelo PS e PSD, sem critérios, que são pagos com meses de atraso criando

dificuldades a quem espera e desespera. Por outro lado verifica-se desigualdade no tratamento das associações. As colectividades ligadas à cultura estão a ser prejudicadas em relação às demais. Constatamos que este Orçamento não repõe a justiça.

- Na acção cultural levada a cabo pela CME as verbas gastas sem critérios de eficiência dos resultados nestes últimos anos são notáveis. Vejam-se os gastos com as festas da Cidade, o Cine-Teatro São João, etc... Poços sem fundo, onde os resultados são mais que duvidosos.

- Para quando a recuperação do Património Cultural, nomeadamente a Sede da Associação Filarmónica.

- Por último.

- Constatamos a ausência de uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho do Entroncamento, pautada pela programação e pelo planeamento, bem como, pela definição clara de meios, objectivos e projectos consistentes. Constatamos, sim, muito recurso a assessores, muita mediatização e constante propaganda... paga por todos nós!

- Não obstante as fortes notas críticas acerca da Proposta do Plano e Orçamento da CM do Entroncamento para 2001 e da própria actuação do Executivo Permanente PS, não queremos ser acusados de inviabilizar e dificultar a gestão da Autarquia, e a par, de uma oposição construtiva - sempre em defesa das acções e projectos que promovam o bem-estar das populações e o desenvolvimento do concelho do Entroncamento, iremos manter apertada vigilância e fortes exigências no cumprimento do orçamento, no rigor e competência; sendo com esta filosofia que tomamos a posição da abstenção, relativamente aos documentos em discussão.

- O entendimento tácito reinante nesta Câmara, entre a vereação Permanente PS e a vereação PSD, é revelador do que seria mais um mandato como este (com presidente PS ou PSD). Só o reforço eleitoral da CDU, e aumento do seu peso autárquico permitirão a salvaguarda dos interesses dos munícipes e uma nova orientação da política autárquica para o nosso Concelho."

- Mais acrescentou que não tem qualquer reclamação relativamente aos serviços pois estes apresentaram-lhe sempre os elementos que pediu bem como os materiais de análise.

- Os Srs. Vereadores do PSD, apresentaram a seguinte declaração de voto:

- " Sr. Presidente:

- Tendo em conta que o Plano de Actividades para o ano 2001 não é um plano de investimento mas sim, e na nossa perspectiva, uma listagem de dívidas e de "intenções", não consideramos que seja o nosso: é, sim, o do Partido Socialista. Assumimos que não é do PSD, porque lhe faltam projectos, ambição e, muito especialmente, rigor.

- O Chefe de Divisão da Gestão e Recursos Financeiros informou-nos, em 16/08/2000, do seguinte:

- A Câmara Municipal, tendo em consideração o acontecido em anos anteriores, só tem capacidade para realizar investimentos na ordem dos 450.000 contos. De facto, o técnico tinha razão, porque no Plano de 2000, e até Novembro, só conseguiu realizar obras no valor de 392.000 contos numa verba orçada em 1.111.000 contos!

Como é, então, possível apresentar à Câmara um Plano de Actividades de 1.500.000 contos?

- Não concordamos com tão pouca obra realizada e com as dívidas a aumentar assustadoramente:

- Dezembro de 1999: 510.000 contos.

- Julho de 2000: 570.000 contos.

- Dezembro de 2000: Aguardamos dados que vislumbramos negros!

- Ainda, e no que diz respeito ao Plano de Actividades, passamos a elencar algumas das nossas principais opções que, ou não foram contempladas, ou surgem com uns míseros 5 contos, o que faz supor que, à semelhança de anos anteriores, não serão realizadas pela gestão socialista:

- Pavilhão Polidesportivo, 3ª fase: o projecto será entregue em Dezembro de 2000 (segundo informação do Sr. Director do GAT).

- Será que não deveria ser contemplado no Plano com uma outra verba?

- Piscina descoberta: cobertura amovível, cuja execução a Câmara aprovou.

- Rua do Casal Melão: achamos que, por compromissos assumidos anteriormente, deveria ter prioridade no Plano.

- Prolongamento da Rua Companhia Divisionária: não está contemplada no Plano. Será para inviabilizar o futuro mercado levante?

- Remodelação de vários troços de esgotos domésticos e pluviais: achamos fundamental que sejam contemplados vários troços que se encontram em péssimo estado.

- Aquisição de viatura para recolha de resíduos sólidos: deverá ser contemplada com uma verba de 30.000 contos. É fundamental para que, num futuro próximo, seja implementada a recolha de lixo nocturna.

- Ampliação do Cemitério: 5 contos.

- Ampliação do Canil: 5.000 contos.

- Dá para entender?

- Ciclovia: foi cortada a verba porque, para o Sr. Presidente, não é uma aposta prioritária? Talvez não seja mas, no mínimo, deveria respeitar as deliberações do executivo!

- Construção de pesqueiros na Albufeira do Bonito: será que foi cortada a verba por ser uma proposta do vereador Jaime Ramos? Até já tem projecto...

- Arranjo paisagístico da entrada do Lar dos Ferroviários: Por que cortou a verba de 5.000 contos para 5 contos? Será que esta obra é para acabar no mandato seguinte?

- Recuperação do Jardim da Zona Verde: o Sr. Presidente, de facto, faz milagres, pois consegue recuperar o Jardim da Zona Verde por 5 contos, quando a Srª Vice-Presidente e a Arquitecta Paisagista acham que são precisos 25.000 contos. Sr, Presidente, não deixe deteriorar (mais) o que custou tanto a construir!

- Construção de edifício para instalações municipais: será que com 5 contos o Sr. Presidente consegue construir um pavilhão que os serviços orçaram em cerca de 40.000 contos? Ou, mais uma vez, não tem intenção de cumprir com as deliberações do Executivo?

- E que dizer das despesas correntes?

- Estas são, claramente, o espelho da má gestão socialista ao longo dos seus mandatos.

- Haverá melhores exemplos do que os contratos pelo sistema leasing, os contratos de pessoal feitos a termo certo ou das compras feitas sem critério?

- Cerca de 50% desta rubrica é gasta com pessoal, na qual se encontram incluídos os mais de 65 funcionários admitidos, com contrato a termo certo, pelo Sr. Presidente, neste mandato. Senão vejamos:
- Orçamento de 1998: 430.000 contos.
- Orçamento de 2001: 628.000 contos.
- No que diz respeito às receitas de capital, muito nos admira que os terrenos que o Sr. Presidente tinha para vender em 2000, no valor de 280.000 contos, passem a valer, em 2001, 400.000 contos. Será que não está a ir longe demais? Ou esta Câmara terá recebido uma herança que desconhecemos?
- As opções estão tomadas. Conforme já referimos, não nos identificamos com elas. Caberá à população julgar este Plano de Actividades e respectivo Orçamento. O Entroncamento continuará, desta forma, e quanto a nós, adiado. Não pretendemos, no entanto, e apesar de tudo, que nos acusem de inviabilizar a gestão socialista da Câmara Municipal. O nosso sentido de responsabilidade, no entanto, não nos deixa embarcar em políticas fáceis, de obstrução ou de crítica negativa. Assim, e em consciência, os Vereadores do PSD optam pela abstenção."

PESSOAL

QUADRO DE PESSOAL

- A Câmara deliberou analisar o Quadro de Pessoal, em próxima reunião.

OBRAS PARTICULARES

CONST. ESTRUT. METÁLICA P/ARMAZÉM NA R.5 DE OUTº-ANTº CARLOTO CASTRO

- Na sequência da deliberação de 4 de Dezembro corrente, foi presente de novo todo o processo relativamente à " Construção de Estrutura Metálica para Armazém na Rua 5 de Outubro em nome de António Carloto de Castro, Lda.", acompanhado da seguinte informação do Chefe da D.A.U.O.P.:
- " Atenta a exposição referida em título e à informação por estes Serviços prestada em 29 de Novembro de 2000, cumpre-nos informar o seguinte:
- O caso "semelhante" por estes Serviços citado refere-se a um pedido de informação prévia requerido pela Firma Canfol - Construções Civas de Ourém, Lda., e que pretendia ampliar o edifício que traz em construção na Rua 5 de Outubro, ampliação esta à custa de um primeiro andar no respectivo logradouro.
- Desta intenção, demoveu-se o interessado quando se deslocou aos serviços e foi informado verbalmente que tal intenção contrariava o nº 2 do Artº 35º do PDM.
- Posteriormente apresentou um novo projecto (sem o 1º andar) que veio a ser aprovado.
- Da exposição agora apresentada, e independentemente da explanação técnico-jurídica ressalta com alguma insistência que se trata de uma estrutura amovível colocando-se pela própria definição de estrutura amovível, e da área considerável que a mesma possui (11.00 m X 6.60 m) = 72.60 m2, algumas reservas quanto à sua segurança estrutural quanto às acções dos ventos.
- Não concordamos de modo nenhum com a justificação de que a estrutura amovível é coberta de tinta branca, de forma a evitar reflexos e outros prejuízos visuais, já que como se sabe, por questões de natureza física, a cor branca é a que menos absorve a energia calorífica e a que mais reflecte a luminosidade, razão pela qual as casas em algumas regiões mais quentes são pintadas de branco, como por exemplo no Alentejo.
- Para complemento da nossa informação apresentamos a definição de estrutura e como derivada a de estrutura amovível.

- Estrutura - é a parte resistente de uma peça ou de uma construção aquela, em que se confia a sua segurança, que lhe garante a forma e assegura a estabilidade no meio a que se destina. Nas construções é ela que suporta as cargas previstas e o peso dos próprios materiais e os transmite e fixa ao terreno, ou a outra estrutura previamente construída.
- O modo como se estabelece a solidariedade entre as estruturas é caracterizado pelo que se designa por grau de encastramento.
- Se entre uma peça e uma estrutura, ou entre estruturas, não há qualquer ligação íntima e funcional, diz-se que há um apoio simples, aparecendo assim a designação corrente de estrutura amovível."
- A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou por unanimidade, manter a deliberação anteriormente tomada em 4 de Dezembro de 2000.

DELIBERAÇÕES

DELIBERAÇÕES

- E nada mais havendo a tratar o Excelentíssimo Presidente deu por encerrada a reunião, da qual para constar se lavrou a presente acta.
- E eu, _____, Chefe de Repartição da Divisão Administrativa, a redigi, subscrevo e vou assinar, juntamente com o Excelentíssimo Presidente e Vereadores presentes.